

IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA ACADÊMICA

Victor Emanuel do Nascimento Silva¹

Maria Eliana Peixoto Bessa²

1 Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará. Brasil. Apresentador.

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará. Brasil.

Introdução: O ato de ensinar é entendido como a capacidade de sustentar encontros, produzir sentidos, mobilizar escuta, provocar deslocamentos e participar da formação do outro. Quando pensamos na Enfermagem, essa compreensão torna-se ainda mais necessária, pois cuidar e educar raramente caminham separados. Em diferentes cenários da prática profissional, o enfermeiro orienta, comunica, acolhe, explica, acompanha, escuta e conduz processos de aprendizagem. Ainda assim, o ensino nem sempre ocupa um lugar privilegiado nas reflexões produzidas durante a graduação, sendo, por vezes, compreendida como possibilidade restrita ao espaço universitário ou como campo secundário da atuação profissional⁽¹⁾. Formar enfermeiros sem problematizar o ensino como parte constitutiva do próprio cuidado é reduzir a formação à aprendizagem de procedimentos, protocolos e condutas clínicas. A Enfermagem não se realiza apenas no fazer técnico. Ela também se constrói nos modos de orientar, comunicar, intervir, dialogar e formar sujeitos em contextos marcados por relações humanas, necessidades singulares e produção compartilhada de saberes⁽²⁾. Nesse sentido, é importante sabermos de que modo os graduandos de Enfermagem percebem a docência como dimensão constitutiva da formação e da identidade profissional do enfermeiro. Nessa direção, refletir sobre a docência durante a formação significa possibilitar a compreensão de que o enfermeiro, em diferentes espaços, também ensina, educa e media aprendizagens. No contexto da formação em Enfermagem do estado do Ceará, Brasil, discutir a docência durante a graduação também significa olhar para os modos pelos quais a identidade profissional vem sendo construída nos espaços universitários da região, reconhecendo que as trajetórias da enfermagem cearense são atravessadas por experiências formativas, práticas educativas e processos de produção de

sentido sobre o ser enfermeiro. Ao considerar que a formação profissional participa da produção das trajetórias e identidades da Enfermagem no estado, experiências pedagógicas dessa natureza tornam-se relevantes para pensar os modos contemporâneos de constituição do enfermeiro cearense. É nesse horizonte que se insere a presente experiência, desenvolvida no contexto da monitoria acadêmica, com foco na reflexão sobre as características do enfermeiro docente, onde buscou-se promover o protagonismo discente e ampliar o debate sobre as dimensões que constituem a docência em Enfermagem. **Objetivo:** Relatar e refletir acerca de uma atividade educativa desenvolvida com graduandos de Enfermagem de uma universidade pública do Ceará, voltada à problematização das características do enfermeiro docente. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, desenvolvido no contexto da monitoria acadêmica⁽³⁾ com discentes do 7º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), durante a aula inaugural do módulo de Educação em Enfermagem, realizada em março de 2026. A proposta foi planejada com o intuito de estimular a reflexão sobre a docência na Enfermagem por meio de uma abordagem organizada em duas etapas. Na primeira, foi aplicado previamente um formulário contendo questões que solicitavam aos participantes a definição, em uma única palavra, de características essenciais do enfermeiro docente e do enfermeiro educador. As respostas obtidas subsidiaram a construção de nuvens de palavras, posteriormente utilizadas como introdução do assunto na etapa presencial. Na segunda etapa, foi desenvolvida a dinâmica intitulada “Construção da identidade do enfermeiro docente”. Nela, os estudantes foram convidados a associar, coletivamente, atributos da docência a diferentes regiões de uma silhueta humana (cabeça, olhos, boca e coração) atribuindo significados simbólicos às dimensões do fazer docente. Na cabeça, inserir o que o docente precisa saber/pensar; nos olhos, como ele precisa enxergar o aluno e a realidade; na boca, como precisa se comunicar; e no coração, os princípios e valores. A partir disso, a experiência foi sistematizada com base na leitura das percepções expressas pelos estudantes ao longo das duas etapas, considerando os sentidos atribuídos ao enfermeiro docente e ao enfermeiro educador, bem como as interfaces entre docência, cuidado e formação profissional. As informações produzidas foram analisadas de forma descritiva e reflexiva pelos autores. Como se trata de um relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A experiência mostrou que os estudantes já possuíam compreensões consistentes sobre a docência e a educação em Enfermagem, reconhecendo que ensinar, nesse campo, não se reduz à exposição de conteúdo. As percepções revelaram uma compreensão sólida do papel educativo do enfermeiro, na qual observou-se a

articulação de dimensões técnico-pedagógicas, comunicacionais, éticas e relacionais. Na primeira etapa, as palavras evocadas pelos estudantes evidenciaram distinções importantes entre as representações atribuídas ao enfermeiro docente e ao enfermeiro educador. No caso do enfermeiro docente, a palavra “didática” destacou-se como a mais recorrente. Com isso, notou-se que os participantes associaram essa função, de modo mais direto, à organização do ensino e à capacidade de tornar o conteúdo acessível e compreensível. Esse achado é relevante porque indica o reconhecimento de que ensinar exige mais do que domínio técnico-científico. Exige intencionalidade pedagógica, habilidade para mediar processos formativos e capacidade de transformar o conhecimento em experiência de aprendizagem⁽⁴⁾. Nessa perspectiva, observou-se que a didática apareceu como elemento estruturante da prática docente. Em relação ao enfermeiro educador, destacou-se a palavra “empatia”, revelando uma associação mais intensa com a dimensão relacional do processo educativo. Com isso, percebeu-se que os estudantes compreendem o educar como prática atravessada por escuta, acolhimento, sensibilidade e construção de vínculos. Trata-se de uma percepção importante, pois aproxima a educação em Enfermagem de valores que também sustentam o cuidado, reafirmando a estreita relação entre ensinar e cuidar. Essa diferenciação, produzida espontaneamente pelos estudantes, revelou-se um dos aspectos mais expressivos da atividade. Embora docente e educador sejam papéis complementares, ficou claro que os participantes demonstraram reconhecer nuances entre ambos. Essa distinção ampliou a compreensão sobre a docência em Enfermagem e reafirmou que formar também envolve sustentar relações que possibilitem crescimento, autonomia e produção de sentidos. Na segunda etapa, essas percepções foram aprofundadas por meio da dinâmica simbólica “Construção da identidade do enfermeiro docente”, que possibilitou aos estudantes traduzirem, de forma coletiva, atributos considerados essenciais ao exercício da docência. À cabeça foram associadas características relacionadas ao conhecimento técnico-científico, ao pensamento crítico, à capacidade analítica e ao reconhecimento da diversidade discente. Essa construção revelou que os estudantes compreendem a docência como prática que exige preparo intelectual e leitura das necessidades formativas. Constatou-se que o docente, nessa perspectiva, foi colocado como sujeito capaz de responder às demandas do processo ensino-aprendizagem. Aos olhos foram atribuídos elementos relacionados ao olhar humanizado, à atenção às singularidades e ao reconhecimento das potencialidades dos estudantes. Mais do que “ver”, os participantes associaram essa dimensão à capacidade de reconhecer o outro em sua integralidade. Tratou-se de uma compreensão pertinente, pois viu-se que a prática de ensinar envolve perceber ritmos, dificuldades, habilidades e diferentes

formas de aprender. Nesse sentido, observou-se que a docência foi vinculada à sensibilidade pedagógica e à abertura para o encontro. À boca foram associadas competências comunicacionais, como clareza, assertividade, objetividade e oratória. Essa associação reafirma a centralidade da comunicação no exercício da docência em Enfermagem. Ensinar implica saber dialogar, problematizar e construir trocas significativas. Essa competência destacou-se, pois, a comunicação qualificada, para além do ensino, envolve o cuidado, o trabalho em equipe e a educação em saúde. Ao coração foram vinculados valores como empatia, ética, sensibilidade e compromisso humano. Observou-se a compreensão da docência como prática técnica, humana e moral. Essa dimensão se mostrou significativa por evidenciar que os estudantes não dissociam competência pedagógica de posicionamento ético e envolvimento afetivo. Ao contrário, notou-se o reconhecimento que ensinar também é responsabilizar-se pelo outro, sustentar relações respeitadas e produzir experiências formativas marcadas por cuidado. A atividade possibilitou problematizar a docência em Enfermagem a partir de uma perspectiva ampliada, na qual o ensinar está associado à múltiplas dimensões articuladas. As percepções aqui descritas sugeriram que os estudantes compreendem o enfermeiro docente como sujeito que pensa, observa, comunica e sente, articulando saber técnico-científico, competência pedagógica e valores éticos no exercício de sua prática. Além disso, a experiência evidenciou a importância de estratégias criativas e participativas no contexto da formação em saúde⁽⁵⁾. O uso do formulário e da dinâmica possibilitou o engajamento discente, ampliou a expressão de percepções subjetivas e possibilitou a construção coletiva de sentidos sobre a docência. Ao deslocar a aula de uma lógica expositiva para uma proposta interativa, a atividade contribuiu para tornar mais visível a dimensão pedagógica do cuidado e para fortalecer a reflexão sobre a identidade docente do enfermeiro ainda na graduação. Discutir docência na formação em Enfermagem, portanto, significa ampliar a compreensão sobre a uma das faces da identidade do enfermeiro. Significa reconhecer que ensinar, nesse contexto, é parte constitutiva da própria profissão. **Considerações finais:** A experiência relatada evidenciou que problematizar a docência durante a formação em Enfermagem é um aprofundamento do percurso formativo. A atividade, ao colocar em cena as dimensões que constituem o enfermeiro docente, ampliou repertórios conceituais, e provocou nos estudantes um movimento de reflexão sobre si mesmos como futuros profissionais que também ensinam, orientam e produzem aprendizagens. Os resultados indicaram que essa reflexão já habitava, de forma latente, o pensamento dos participantes. A experiência possibilitou condições para que ela emergisse e pudesse ser compartilhada coletivamente. Nesse sentido, estratégias participativas e criativas demonstraram

potencial pedagógico e epistemológico, pois elas constroem, com os estudantes, novas formas de compreendê-la. Nesse sentido, reconhecer o ensinar como dimensão constitutiva do cuidar implica rever os modos pelos quais a formação em Enfermagem tem sido pensada e praticada. Um enfermeiro que não reflete sobre sua função educativa está, de algum modo, incompleto em sua identidade profissional. Dessa forma, considera-se finalmente que formar enfermeiros, portanto, é também formar sujeitos capazes de sustentar encontros pedagógicos com intencionalidade, ética e sensibilidade.

REFERÊNCIAS:

1. Leite IF, Santos TR, Cunha STPR da, Santos JS, Jesus DRR de, Silva JPV para, et al. Direcionamento do ensino de enfermagem para a gestão do cuidado no SUS: compatibilidade entre formação e produto. Res Soc Dev. 2023;12(1):e2912138194. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.38194>
2. Wanzeler ELF, Palácios VR da CM, Domingues RJ de S. Possibilidades para a prática docente no curso de bacharelado em enfermagem. REBENA. 2026;14:124-39. <https://doi.org/10.5281/zenodo.18209600>
3. Holanda LMR de C R, Santos LF dos, Oliveira TP de. A monitoria como espaço de formação e incentivo à docência: um relato de experiência. Epistemol Práxis Educ. 2024;7(2):1-13. <https://doi.org/10.26694/epeduc.v7i02.4971>
4. Mattia BJ, Teo CRPA. Formação de professores na área da saúde: desafios e possibilidades da professoralidade. Res Soc Dev. 2022;11(6):e56511629634. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29634>
5. Jiménez Barrera M, Meneses-La-Riva ME, Cano De la Cruz Y, Cabanillas-Chavez MT, Cabrera Olvera JL. Experiencia docente en la aplicación de metodologías activas de aprendizaje en la educación superior enfermera. Index Enferm. 2022;31(2):134-8. <https://doi.org/10.58807/indexenferm20225062>

DESCRITORES: Docentes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Ensino.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1 - Trajetórias históricas, formação e identidade da enfermagem cearense.